

INFORMES

Resumos de dissertações e teses defendidas junto ao Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, entre abril e novembro de 2000.

MESTRADO

Abril/2000 *A Fonte Envenenada (transcendência e história em três hinos de Gonçalves Dias)*

Marcos Roberto Flaminio Peres

Orientador: Davi Arrigucci Júnior

RESUMO: *O trabalho busca estudar as ocorrências da natureza em três hinos de Gonçalves Dias, que constam de seus Primeiros Cantos – “O mar”, “A tarde” e “Adeus”. Toma-se por base metodológica, em primeiro lugar, a atenção aos estratos propriamente formais dos poemas – sonoridade, ritmo, sintaxe –, tentando-se, desse modo, apanhá-los em seus aspectos intrínsecos. Num segundo momento, chega-se à leitura propriamente interpretativa, que leva em conta o entorno histórico, social e biográfico, porém a partir da análise já levada a cabo. Intenta-se, assim, apreender de que modo a natureza decai do plano elevado – como índice da transcendência, em “O mar” – para o plano das contingências – quando é então posta em posição secundária pela irrupção das forças históricas, em “Adeus”.*

Junho/2000 *Passagens Bíblicas em Saragana, de João Guimarães Rosa*

Aguinaldo Aparecido Campos

Orientadora: Profª. Drª. Cleusa Rios Pinheiros Passos

RESUMO: *A proposta deste trabalho surge da necessidade de reflexão acerca da grande importância dada por Guimarães Rosa à religiosidade em sua obra. De maneira especial, a de caráter cristão acaba por se sobressair, de acordo com a escolha do autor e a maneira como essas referências encontram-se enraizadas na cultura popular.*

Para tanto, se faz necessário observar as manifestações de origem cristã, presentes por meio dos mais diversos índices, sobretudo a parábola. Em seguida, cumpre estudar como essas referências amalgamam-se às narrativas rosianas pela relação intertextual, tendo o aporte teórico de Mikhail Bakhtin e Julia Kristeva, para buscar relações entre os contextos criados por Rosa e o explicitado no texto bíblico, estabelecendo as funções que tais passagens religiosas consolidariam num texto novo, pleno de significados.

Além disso, cumpre ressaltar que essas funções encontram respaldo no exame de novo contexto social onde as citações bíblicas sofrem uma transformação, responsável por um rebaixamento do sagrado ao nível da narrativa rosiana. Assim, cabe assinalar que, tanto o aspecto histórico quanto o sincrético, também se fazem notar, elucidando o complexo caminho da explicação das funções de textos sagrados reelaborados em contexto profano.

Junho/2000 *Ficção na TV: Memórias de um Sargento de Milícias*

Eliana Nagamini

Orientadora: Prof. Dr^a. Iná Camargo Costa

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é analisar o processo de adaptação do romance de Manuel Antonio de Almeida, *Memórias de um sargento de milícias*, para a TV.

O percurso, do original para o programa na TV, passa por um primeiro processo de adaptação produzida para o teatro; o romance de Manuel Antonio de Almeida foi adaptado, em 1966, por Millôr Fernandes, com o título **Vidigal**: memórias de um sargento de milícias. Jorge Furtado, Carlos Gerbase e José Torero, ao se valerem dos dois textos, criam um terceiro texto: o programa especial **Vidigal**, exibido pela Rede Globo, em 1995. Nesses contextos em que a obra foi recriada operam-se diferentes leituras. Os elementos conjuntivos e disjuntivos nos permitem reconhecer o grau de aproximação e de distanciamento com o texto original. A adaptação não é uma cópia fiel, mas deve manter a essência do texto de partida. Nesse sentido, o ensaio crítico de Antonio Candido torna-se referência fundamental para o estudo da adaptação na medida em que se verifica, no programa **Vidigal**, o mesmo movimento apontado pelo teórico sobre o romance, ou seja, “a dialética da malandragem”. A estrutura narrativa sofre reduções a partir da reconfiguração das personagens, seja por meio de condensações ou de fusões. Assim, a análise da trajetória das personagens revela a complexidade da adaptação, sobretudo quanto ao caminho escolhido para não se perder a essência da obra. A metodologia aplicada ao processo de adaptação não pode ser considerada como modelo pois depende da escolha do texto literário, da leitura do adaptador, da linguagem a ser utilizada, do público a quem se dirige. A relação Literatura/Comunicação ao ser analisada sob o viés do processo de adaptação revela um possível diálogo entre diferentes formas discursivas, valorizando tanto o texto original quanto o adaptado, propondo, muitas vezes, uma rediscussão do texto literário.

Agosto/2000

*A Via Crucis do Outro – Aspectos da Identidade e da Alteridade
na obra de Clarice Lispector.*

Daniela Mercedes Kahn

Orientadora: Regina Lúcia Pontieri

RESUMO: A principal idéia exposta nesta dissertação é que tanto a forma como o conteúdo do texto de Clarice Lispector obedecem a uma configuração em que os limites entre mesmo e outro não estão claramente definidos.

O primeiro capítulo, que analisa o conto “A Quinta História”, enfoca a questão da plasticidade da forma do texto clariciano, mostrando como este oscila entre o rigor formal e o rechaço das convenções de gênero.

O segundo capítulo tenta rastrear, analisando uma série de textos curtos, os modos de representação do outro, desde as identificações mais primitivas do mesmo passando pelo reconhecimento da diferença do outro, até a representação do outro excluído pela sociedade.

Finalmente é enfocada a questão do espaço social do outro através do estudo das relações entre “autor(a)”, “narrador”, “personagens” e “leitor” no romance *A Hora da Estrela*. O objetivo é mostrar como a própria forma do romance tematiza a questão da falta de espaço social proposta pelo mesmo.

Agosto/2000

O Caso Morel: Investigações (Im)possíveis.

Fernando dos Santos Andrade

Orientadora: Profª. Drª. Cláudia de Arruda Campos

RESUMO: Este trabalho teve como ponto de partida o questionamento sobre a problemática recepção do primeiro romance de Rubem Fonseca, *O caso Morel*. A hipótese levantada era de que o livro não diferia muito de Lúcia McCarmey, livro bem recebido pela crítica, diferentemente do que ocorreu com o romance. A investigação consistia em perceber se algo mudou na crítica ou no estilo do autor, ou se ambos mudaram, e em que medida, a partir de um denominador comum: a cultura de massa.

Finalidades à parte, concretamente, não se chegou a tanto. O trabalho acompanhou as mudanças de postura da sociedade e, particularmente, da crítica em relação à cultura de massa. Inicialmente, houve uma valorização da cultura de massa como elemento de coesão social, relacionada ao populismo. Depois, esses componentes foram incorporados à alta cultura. Por fim, passou-se a uma desconfiança em relação aos produtos da indústria cultural. Essa trajetória pode ser observada comparando-se como os livros de Rubem Fonseca incorporam elementos da cultura de massa e como a crítica os vê. Nos dois primeiros livros, o autor mostra a nova ética moderna, mas sem se entregar à forma de tal ética - o seu tema é basicamente o atraso versus a modernidade. Os críticos o

saúdam como um renovador do gênero conto. Em *Lúcia McCarmey*, Rubem Fonseca adota a forma da cultura de massa para falar dessa nova realidade. Nesse ponto, a crítica se espanta com a radicalização experimental do autor. Já em relação a *O caso Morel*, que apresenta elementos semelhantes ao do livro anterior, a recepção não foi tão calorosa.

Talvez o mérito do trabalho tenha sido distinguir com mais exatidão os elementos da cultura de massa na obra do autor e levantar algumas reflexões sobre seu significado. Reflexão incompleta mas que tenta se inserir no que talvez seja o grande desafio para a Crítica Literária, pensar em novos parâmetros para a crítica.

Setembro/2000 *Infernos da Iniciação – Uma aproximação de contos de Michel Tournier e de Otto Lara Resende.*

José Luiz Miranda

Orientadora: Profª. Drª. Iná Camargo Costa

RESUMO: A partir da seleção e aproximação dos contos *Amadine* ou *Les Deux jardins*; *Tupik*; *La jeune-fille et la mort* (in, *Le Coq de bruyère*, 1987), *Gato gato gato* (in, *Retrato na gaveta*, 1962), *Dois irmãos e Namorado morto* (in, *Boca do inferno*, 1957), componho um ciclo de leituras com o qual saliento os instigantes pontos comuns na abordagem do que fatal e de irreversível têm as iniciações exemplares descritas, tanto por Michel Tournier quanto por Otto Lara Resende, nos textos ora mencionados.

Nesta antologia – cujo corpus é permeado pela milenar simbologia da figura do gato – atendo-me, particularmente, na exploração do ingresso à maturidade e em especial a aura existencialista detectável no enfoque dedicado ao tédio, à sexualidade latente, à religiosidade, à morte. As narrativas foram dispostas em três blocos e em cada um deles priorizou-se a discussão de um ou mais desses temas, dentro de uma perspectiva de gradual esclarecimento da organização ora proposta. Com essa iniciativa pretendo resgatar e reiterar a qualidade dessas produções, reavivar o interesse pelos contos de Lara Resende e, também, divulgar Tournier junto aos leitores brasileiros.

Outubro/2000 *A Palavra Extinta: A Escrita de Silêncios em 'O Ovo e a Galinha', de Clarice Lispector e Worstward HO, de Samuel Beckett.*

Júlio Augusto Xavier Galharte

Orientadora: Profª. Drª. Regina Lúcia Pontieri

RESUMO: Propõe-se, com esta dissertação, analisar alguns dos sentidos dos polissêmicos silêncios inerentes às palavras de “O ovo e a galinha” e Worstward Hos. São estudados

os seguintes desdobramentos do impronunciável: o espaço em branco e o intervalo silente deixados pelos autores para serem preenchidos pelas palavras e interpretações dos leitores; o silêncio que se intromete na conversa de seus entes fictícios ora os distanciando, ora os aproximando uns dos outros; a mudez como língua escolhida para se comunicar com Deus.

Em muitos escritos de Lispector e Beckett, pensa-se algumas vezes em fazer silêncio, em abandonar a palavra, já que a ela se ligam as idéias de mancha e falha. Perpassa, nesses escritos, a noção de crise da linguagem tematizada na crítica à arbitrariedade dos nomes, no desejo de “desescrever”, etc. Em outros momentos, o verbo é encarado como meio possível e inevitável de expressão. Nesse contexto, o dizer muito ou pouco é usado para afirmar a descoberta de algum encanto novo no mundo das palavras e barulhos. A apresentação dessas duas realidades bem como o trânsito de uma esfera para outra também são objetos desse estudo.

Novembro/2000

*Narrativa Brasileira Contemporânea: Experiência
Urbana e Indústria Cultural*

Edu Teruki Utsuda

Orientadora: Profª. Drª. Cláudia de Arruda Campos

RESUMO: Este estudo procura apreender uma das linhas de continuidade no romance brasileiro contemporâneo, seguindo uma tendência específica: a da literatura urbana e seus modos de narrar. Diante da multiplicidade artística da produção recente, foram escolhidos três romances - *O Caso Morel*, de Rubem Fonseca, *Rastros do Verão*, de João Gilberto Noll; e *Estorvo*, de Chico Buarque -, que julgo terem captado a experiência social da contemporaneidade, tanto registrando-a quanto sofrendo as dificuldades que aquela impõe à forma narrativa. A partir de análises particulares de cada romance, procuro construir leituras interpretativas das obras individuais e também levantar elementos de continuidade no âmbito das técnicas bem como na dimensão dos dados sociais elaborados. No primeiro aspecto, os romances aproximam-se de modos de representação dos *media*, cujo forte domínio desde a consolidação da indústria cultural passa a se manifestar na literatura urbana brasileira. Quanto ao aspecto social, sobressai a esmagadora experiência de isolamento e alienação, registrada na voz narrativa fragmentária que remete à desestabilização do antigo sujeito monádico. No horizonte do trabalho, está a questão de se distinguir em que medida e de que maneira as obras procuram manter a força de crítica ou negatividade em relação à lógica cultural do capitalismo avançado, ao mesmo tempo em que trabalham materiais provenientes da própria sociedade de consumo.

DOUTORADO

Fevereiro/2000

Ungaretti e os Modernistas: Encontros e Desencontros

Lucia Wataghin

Orientador: Prof. Dr. Davi Arrigucci Júnior

RESUMO: A tese concentra-se nas relações de Giuseppe Ungaretti com os modernistas brasileiros, com os quais o poeta italiano entrou em contato nos anos 1937-1942, período em que foi docente de Literatura Italiana junto à recém-fundada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

A tese parte das relações entre Ungaretti e o poeta franco-suíço Blaise Cendrars: Cendrars, amigo de Ungaretti (na segunda década do século) e posteriormente amigo de Oswald de Andrade e de outros modernistas brasileiros, pode ser considerado uma espécie de intermediário entre Ungaretti e o modernismo brasileiro. Um dos elementos de afinidade de Ungaretti/Cendrars/modernistas é o interesse comum pelas culturas “primitivas”; este mesmo elemento se encontra também na antologia de traduções de poesia brasileira de Ungaretti, que começa justamente com três lendas cosmogônicas indígenas e um canto popular. A tese é dedicada à análise desses textos e das traduções ungarettianas do Pau-Brasil, de Oswald de Andrade e dos “Poemas da Amiga”, de Mário de Andrade. A análise do material selecionado evidencia que o diálogo de Ungaretti com os modernistas - uma continuação de seu diálogo com as vanguardas do começo do século - foi extremamente vivo e esteve intimamente ligado ao desenvolvimento de sua poesia. No período de sua permanência na França, o interesse pelas culturas “primitivas” estava associado, para Ungaretti, à saudade da África natal e às pesquisas da vanguarda européia (particularmente às de Cendrars). Na antologia brasileira, o Brasil torna-se símbolo do desejo de um retorno às origens, na medida em que Ungaretti o associa à África, e o interesse pelos textos ditos “primitivos” se aprofunda. Os mitos cosmogônicos indígenas interessam a Ungaretti porque repropõem temas constantes e fundamentais de sua poesia: morte/renascimento, caos/cosmo, destruição/criação. São temas que pertencem a uma área que é de interesse tipicamente modernista.

No capítulo dedicado às relações Ungaretti/Oswald de Andrade, são discutidos alguns temas do diálogo com os modernistas, que surgem seja das traduções ungarettianas do Pau-Brasil, de Oswald de Andrade, seja do texto original de Ungaretti, “Semântica”, que acompanhava as traduções. O estudo desse material evidencia a simpatia e a substancial adesão do poeta a temas e formas modernistas.

O último capítulo é dedicado às relações entre Ungaretti e Mário de Andrade e se concentra sobretudo nas afinidades entre as posições dos dois poetas a respeito do debate vanguarda/tradição.

Junho/2000

A Utopia em Darcy Ribeiro

Susana Célia Leandro Scramim

Prof. Dr. Stefan Wilhelm Bolle

RESUMO: Este estudo objetiva analisar as manifestações do pensamento utópico na obra de Darcy Ribeiro (1922 - 1997). Foram escolhidos para análise os ensaios e os romances desse autor mais significativos para o tema. As modalidades da utopia estudadas aqui são: a utopia espacial, a utopia temporal e, inseridas nessa, as da educação e da formação, bem como as de revolução e de nação. O tema da utopia desdobra-se na obra de Darcy Ribeiro nas seguintes modalidades: o homem utópico, os sistemas de formação e de educação desse homem e a sociedade que o envolve. Com esse quadro analítico, o estudo propõe a seguinte tese: revelar o quanto uma utópica concepção de nação engendra a obra de Darcy Ribeiro.

Agosto/2000

No Limite do Labirinto – Ermanno Cavazzoni e o Fim da Modernidade.

Ana Maria Carlos

Orientadora: Prof. Dr.ª Aurora Feroni Bernardini

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo a análise e caracterização dos procedimentos narrativos utilizados pelo escritor italiano contemporâneo Ermanno Cavazzoni em seu livro *Il poema dei lunatici* (1987). Estruturado de forma labiríntica, o romance configura-se como uma releitura da tradição literária. A fragmentação narrativa, o gosto pelo excesso, a utilização da citação como efeito de texto são todos elementos encontrados no texto, e caracterizam uma estética do paradoxo, contemporaneamente chamada de “neobarroco”.

Outubro/2000

A Medida do Humano em Murilo Mendes

Beatriz Regina Benradt Martinez

Orientador: Prof. Dr. Davi Arrigucci Júnior

RESUMO: O trabalho intitulado “A medida do humano em Murilo Mendes” consiste no estudo estilístico de poemas representativos das obras *Contemplação de Ouro Preto* (1949-1950) e *Siciliana* (1954-1955), enquanto expressão do lirismo cultural muriliano. Trata-se de examinar como a linguagem poética traduz, nos níveis sonoro, lexical e sintático, os diferentes textos que apreende dos contextos barroco e grego. A experiência do sujeito lírico com os objetos culturais deriva de uma atitude fundamental: pesquisar

a substância da matéria e a alusão desta a um transcendente, possibilitando ao poeta o vislumbre da totalidade.

Outubro/2000 *Mentalidade Barroca e Interpretação – A Crítica Literária de Otto Maria Carpeaux*
Mauro de Souza Ventura
Orientador: Prof. Dr. Roberto Ventura

RESUMO: Esta tese desenvolve um estudo interpretativo sobre a obra do crítico austríaco-brasileiro Otto Maria Carpeaux (1900-1978). Na primeira parte, reconstitui o ambiente de formação do autor, em Viena, nas primeiras décadas do século XX. A seguir, estuda os elementos estéticos e filosóficos que compõem sua visão de mundo, cuja matriz é a mentalidade barroca da casa da Áustria. Na segunda parte, formula uma teoria sobre o conceito de obra de arte em Carpeaux a partir da dicotomia símbolo-alegoria e estuda três elementos presentes em seu método crítico: a) a defesa do ato de narrar enquanto intuição e fantasia, e dos narradores, cujos relatos são fruto da experiência e não do pensamento; b) a matriz filosófica do "sentimento trágico do mundo"; c) as relações entre experiência religiosa e interpretação literária.

Novembro/2000 *A Plasticidade de A Tempestade: A Figura de Caliban*
Liana de Camargo Leão
Orientadora: Profª. Drª. Lígia Chiappini Moraes Leite

RESUMO: O presente trabalho realiza um apanhado geral da história da recepção de *A tempestade*, com foco em Caliban, desde sua criação em 1611 até o século XX. Para reconstruir essa história, considero materiais diversos: crítica teatral e literária, adaptações teatrais, edições, até as chamadas recriações artísticas do século XX. Em um segundo momento, discuto a figura de Caliban a partir do mito do homem selvagem europeu. O trabalho conclui que assim como o homem selvagem forneceu um contraponto ao homem civilizado, reavaliando o próprio conceito de civilização, Caliban também exerce uma função dramática similar, fornecendo um ponto de vista para se julgar a civilização.

Novembro/2000 *O Trágico em João Guimarães Rosa*
Silvio Augusto de Holanda
Orientadora: Profª. Drª. Aurora Fornoni Bernardini

RESUMO: No espaço aberto entre a filosofia e a literatura, a proposta deste trabalho é basicamente estudar a recepção de temas trágicos na obra Guimarães Rosa, delimitada entre *Sagarana* (1946) e *Tutaméia* (1967). Sendo o objetivo geral, assim, verificar a presença de elementos trágicos na obra de Guimarães Rosa, relacionando-os às principais teorias sobre o tema em **questão formuladas** a partir de Aristóteles (Hegel, Schiller, Schopenhauer, Nietzsche, Unamuno e outros).

Divide-se em oito capítulos. O primeiro e oitavo capítulos são constituídos, respectivamente, pela introdução e pela conclusão. O segundo capítulo aponta, sem desconsiderar as contribuições de um Schelling, um Kierkegaard, um Scheler, um Staiger, um Walter Benjamin, alguns aspectos de uma teoria do trágico, tendo sido selecionados textos de Aristóteles, Schiller, Hegel, Schopenhauer, Nietzsche e Unamuno, procurando-se o literário na formulação filosófica e a filosofia na literatura, na tentativa de definir o trágico. O terceiro trata de alguns aspectos formais e temáticos de *Sagarana*, estabelecendo, em relação ao trágico, confrontos entre a tragédia esquiliana e o conto "Duelo". O quarto capítulo trata, considerando a configuração formal peculiar do texto, da novela "Cara-de-Bronze", a partir de um confronto entre "Cara-de-Bronze" e *Rei Édipo*. Abordam-se, no capítulo 5, alguns aspectos de *Grande sertão: veredas*, com base no pressuposto fundamental de que a categoria de destino, diferentemente definida na obra de Guimarães Rosa, é uma das "ordens" básicas para organizar o fluxo narrativo que busca flagrar a vida, mais que congelá-la em uma imagem fixa e definitiva. Esse conceito não é fixo mesmo em uma única obra.

No capítulo 6, dedicado a *Primeiras Estórias*, discute-se, por meio da interpretação de "Fatalidade", a relação entre o fatalismo e a graça, conjugando-se o estudo das referências à tragédia grega à problematização do agir humano, a partir das colocações de Vernant. No capítulo 7, estuda-se, entre outros textos, o conto "Estória n. 3" (*Tutaméia*). Nele, o narrador, ao descrever a situação de horror de Mira e Joãoquerque, diante do terceiro personagem, recorre à idéia de destino, sem lhe conferir empostação metafísica, e a uma metáfora mecanicista, criada a partir das palavras eixo e roda-mestra.